

## B-Training

Formação 'e-learning'

**Pedagogia ou tecnologia?****Texto:** Mafalda Isaac

Há quantos anos ouvimos dizer que «o 'e-learning' é o futuro»?

Faz realmente muito tempo que esta questão está associada ao processo de planeamento estratégico quando pensamos a formação. Não obstante, só agora começa a ganhar efetivamente um lugar de destaque nas práticas quotidianas.

Se no passado as LMS ('learning management systems') disponíveis não estavam otimizadas e o acesso à Internet era mais limitado, no presente temos reunidas todas as condições para que a formação à distância ganhe cada vez mais terreno.

Na verdade, muito do que se apelidava de «formação 'e-learning'» não passava somente de repositórios de informação numa plataforma, ou seja, numa outra forma de disponibilizar informação acerca de um determinado assunto ou tema que não através de um suporte papel. Princípios basilares de sucesso como a tutoria ativa, conteúdos dinâmicos e interativos, formas de comunica-

**O mais importante num projeto de formação, seja dinamizado na vertente presencial ou na vertente à distância, passa por atingir o propósito para qual foi concebido, pelo que jamais deveremos cair numa vertente excessivamente tecnicista e redutora da formação.**

ção 'e-formando' e tutores lineares e funcionais e plataformas simples mas eficazes em termos de funcionamento ('user friendly') na verdade não existiam, o que conduziu a uma implementação mais tardia do 'e-learning' em Portugal, quando comparado com a realidade de outros países.

Reunidas as condições para a integração de projetos de formação nos planos de formação das nossas empresas, e assumindo que o digital é uma realidade e uma tendência inquestionável na formação profissional, torna-se deveras importante refletir sobre as competências necessárias e o perfil dos profissionais que desenvolvem este tipo de projetos.

E aqui focamos a nossa atenção na questão: «Será que o desenvolvimento de projetos de



Mafalda Isaac (à esquerda) e Alda dos Santos Neves são 'partners' da B-Training, Consulting

formação 'e-learning' requer competências de pedagogia, tecnologia ou ambas?»

Eu diria, sem hesitar: «Ambas!»

Um olhar mais atento revela um crescendo natural de itens disponibilizados por várias empresas que oferecem um ou mais serviços inerentes aos projetos de formação à distância. A verdadeira questão, e aqui a mão reguladora do mercado terá um papel decisivo, é se as empresas cuja área 'core' é a tecnologia estão preparadas para, sozinhas, conceberem projetos de 'e-learning'.

Temos de ter inequivocamente presente que o mais importante num projeto de formação, seja dinamizado na vertente presencial ou na vertente à distância, passa por atingir o propósito para o qual foi concebido, pelo que jamais deveremos cair numa vertente excessivamente tecnicista e redutora da formação, sob pena de transformarmos a modalidade de formação à distância num serviço pouco atrativo e útil tendo em vista o seu fim último. Uma equipa interdisciplinar que alia as competências tecnológicas às competências pedagógicas/ andragógicas representa um equilíbrio de forças que permitirá à formação à distância ganhar um notável protagonismo no mercado português.

Jamais nos deveremos esquecer de que estamos a conceber projetos que visam contribuir para o desenvolvimento dos nossos profissionais e que a modalidade e o mecanismo que mobilizamos para tal deve estar o mais humanizado possível. ®